

Sexualidade e curiosidade

Os adolescentes procuram satisfazer suas curiosidades de diversas maneiras. Buscam informações na mídia, com os pais, com os colegas, com alguns professores. Algumas fitas de videocassete para sessões em grupos. Passam por baixo de carteiras escolares, revistas ditas “pornográficas”. Discutem sobre personagens de novela e polimizam sobre o aborto. A situação de um pugilista que cometeu estupro e foi preso, o assédio sexual que funcionárias sofrem nos locais de trabalho e a prostituição infantil incentivada pelo turismo sexual no Brasil, são alguns dos assuntos que aguçam a curiosidade dos jovens.

Todos os olhares, cheios de indagações, dirigem-se para o educador, como se perguntassem: é certo ou errado, é normal ou anormal? E a resposta simplista esperada não virá, nem o educador será obrigado a disfarçar neutralidade, pois o adolescente perceberá nas entrelinhas de seu discurso ou através da comunicação não-verbal, qual é a sua postura perante os temas em pauta.

Mas o espaço para debate estará aberto, com a possibilidade de se divagar sobre sexualidade, desde a ciência sexual até a arte erótica. E lembrando sempre a existência de diferentes posturas e interpretações sobre a questão.

É importante que o professor tenha boa interação com o grupo e que apresente facilidade e disponibilidade afetiva para trabalhar com adolescentes dentro do contexto da sexualidade.

(enviado por Sandra)